

**Reflexão sobre o uso de substâncias psicoativas**  
**Reflection about the use of psychoactive substances**

Submissão: 19/05/2021 | Fim da revisão por pares: 07/06/2021 | Aceite final: 18/06/2021

**Valdecir de Godoy Borges** | Universidade de Valença, Brasil | E-mail:  
valdecirborgesengclinico@gmail.com

**Resumo**

O presente texto faz uma reflexão crítica sobre o uso de substâncias psicoativas.

**Palavras-chave:** Drogas; Consumo; Substâncias.

**Abstract**

This text is a critical reflection on the use of psychoactive substances.

**Keywords:** Drugs; Consumption; Substances.

O homem, por diversos motivos na sua existência, seja para fugir dos problemas que lhe causam conflitos internos (como ansiedade, medo, angústia, depressão, doenças físicas ou psíquicas), problemas de interação com os grupos ou por insatisfação familiar, por ter personalidade vulnerável, má qualidade de vida, fácil acesso ou mesmo por mera curiosidade tem buscado formas momentâneas e artificiais de saciedade. Assim, quando não encontra a libertação natural, por meio dos diversos prazeres saudáveis que a vida gratuitamente oferece, busca por outras vias, muitas vezes nas drogas, seja lícita ou ilícita e assim tenta encontrar a fuga de si mesmo, o alívio que de outra forma não conseguiu ou sequer tentou (GRAEFF, 1984).

As drogas sempre existiram e sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos. Na Idade Média e em nosso século, as drogas têm sido usadas de maneira indiscriminada e não ritualizada, muitas vezes ligadas à criminalidade e de forma extremamente abusiva. Percebe-se que as drogas utilizadas pelos homens primitivos ou pelas antigas sociedades eram utilizadas dentro de seus rituais, de maneira circunscrita e como parte da atividade cultural e religiosa de suas civilizações (OUTEIRAL, 1999).

Na atualidade, para inibir o uso de substância ilícitas na infância e na adolescência, a educação formal promove sucessivas campanhas e momentos de conscientização. Existe

também uma preocupação com afetividade e aspectos socioemocionais de jovens e adolescentes em idade escolar (SANTOS, 2019a; CARDOSO, 2019; FONSECA, 2019; SOUZA, 2020; LOPES, 2020; CARVALHO, 2020), para fortalecer a saúde mental dos educandos. Contudo, embora a educação tente diversas estratégias e práticas de ensino e aprendizagem nos mais distintos contextos (BEZERRA, 2019; CÂMARA, 2019; DANTAS, 2019; MARQUES, 2019; MELO, 2019; SANTOS, 2019b), nem sempre se obtêm o sucesso desejado.

O uso de substâncias psicoativas pode causar dependência. O consumo pode iniciar na tentativa de mascarar outros problemas, como Síndrome de Burnout (BARBOSA et al, 2021), processo longo de luto (BORGES, 2021). No tratamento da dependência tenta-se sempre evitar o uso de medicações que possam ocasionar esse problema. A maioria dos remédios receitados pelo médico nesses casos não causam dependência. Alguns como benzodiazepínicos barbitúricos e metadona, podem vir a causar dependência, mas, ainda assim, podem ser usados, desde que sob controle médico, por determinados períodos de tempo e em doses adequadas. O tratamento é uma parte complicada, pois na maioria das vezes o usuário não admite ser dependente, assim, se recusa a procurar um especialista ou uma ajuda em grupos de ajuda. Portanto, cabe ao profissional – médico, psiquiatra, psicólogo - especializado fazer um bom diagnóstico e estabelecer um procedimento adequado.

## Referências

BARBOSA, S. S. S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes em áreas de alta complexidade. **Revista Caparaó**, v. 3, n. 1, 2021.

BEZERRA, E. de M. . Formação de leitores e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e8, 2019.

BORGES, V. de G. . Relação luto e sociedade em suas diversidades de conceitos: Amor o luto capcioso. **Revista Caparaó**, v. 3, n. 1, p. e39, 2021.

CÂMARA, J. T. A. . Escolarização de alunos surdos no cotidiano escolar. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 1, p. e17, 2019.

CARDOSO, L. T. S. . A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil . **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e9, 2019.

CARVALHO, J. M. A. de . A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores . **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e26, 2020.

DANTAS, E. L. A. . A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e12, 2019.

FONSECA, D. C. da . Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e11, 2019.

GRAEFF, F. G. "Drogas psicotrópicas e seu modo de ação". São Paulo: E. P. U.1984

LOPES, I. R. R. . Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância: concepções de professoras. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e24, 2020.

MARQUES, J. V. de L. . Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e10, 2019.

MELO, C. C. S. de . Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 1, p. e5, 2019.

OUTEIRAI, J. (1999). Drogas: uma conversa difícil, necessária e urgente. São Leopoldo: sinodal. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-70942002000500015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942002000500015) Acesso em: 05/05/2021

SANTOS, A. C. dos . Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: A leitura como prática social. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 1, p. e16, 2019b.

SANTOS, J. F. dos . A afetividade e as relações dos professores e alunos com deficiência: concepções docentes. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 1, p. e18, 2019a.

SOUZA, L. K. O. V. de . Concepções de educação emocional e a coordenação pedagógica. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e25, 2020.